

# CRÔNICAS EFÊMERAS I

## Deimos

Labaredas. Era isso que havia na minha frente, um contato singular poderia ser o suficiente para fazer qualquer um estar no meu lugar. Estava amarrado, incapaz de fazer qualquer tipo de movimento que não fosse na minha cabeça.

Uma grande nuvem de fumaça tomou a noite quando aquela figura jogou óleo sobre a fogueira, as labaredas cresceram repentinamente.

*“Você já foi batizado? Em alguma das Igrejas?”*

Ouvi aquela voz direta, seca, indiferente ecoando na floresta densa ao meu redor. Observei alguns galhos retorcidos. Quem poderia prever que alguém como eu fosse parar logo ali? Asmodeus Goetia... droga. Não era um cenário para um nobre, mas o mais importante era saber por que as máscaras não me protegeram.

- Sim, eu já me batizei. Eu já estive dentro da Igreja das Marés Eternas. Era um lugar bom, não me entenda mal, só não sou o tipo de homem que se encaixa.

Ele era no mínimo surpreendente, conseguiu me capturar num momento oportuno quando escrevia cartas ao Parlamento de Laxasia. Lembro bem da última ser destinada ao meu filho. Como ele entrou na nossa residência? Com todos os guardas em posição? Sinto um gosto familiar no paladar, como um fragmento de Exício, talvez isso tenha me apagado mais que o soco que ele havia me dado de início.

*“Eu já fui batizado duas vezes, uma na água, e outra em chamas.”*

- Se é dinheiro que você quer saiba que não sou o tipo de nobre que detém muitas moedas consigo. A maioria dos meus investimentos são em imóveis na costa.

*“Não sou o tipo de homem que busca financiamento. Apesar de ter sido pago para te buscar, mas não só em dinheiro. Preciso saber, seu filho saiu de casa há poucos dias certo?”*

Mantive o silêncio, o sangue fluindo em minha mente devido a estar de cabeça para baixo começava a fazer efeito. Engoli em seco enquanto escutava seus passos ao meu redor, na penumbra da noite em meio a carvalhos pálidos e distorcidos.

*“Asmodeus. Você já serviu muito à muitos. Mas hoje não é um dia de servir, é o dia de agir como uma criatura individual. Se há dois tipos de criaturas nesse mundo, não se atreva a se tornar a segunda.”*

- Meu filho é um homem inocente. Ele não sabe de nada.

*“Não me preocupo com quem seu filho é ou sabe. Quero saber onde ele está, e se ele está com ela.”*

Ela? Então ele tinha outro alvo... ou talvez fosse um blefe. Ele sempre diz tudo no mesmo timbre. Estou me esforçando pra invocar meu arsenal com Magia Antiga mas ele colocou uma marca em minha testa... ainda sinto a tinta seca escura.

Tentei olhar ao redor. Nada. Silêncio enquanto franzia minha testa pensando sobre quem poderia ser o alvo.

*“Você já deve ter ouvido sobre mim. Um mensageiro. Não represento mal algum a ti. Muito menos ao seu Estado. Só preciso daquela peça, a necessária para Transceder.”*

- Não sei sobre o que você está falando.

Uma foto pairou sobre o ar, como se fosse controlada pela brisa. Ela posou lentamente por debaixo de mim. Sem meus óculos era difícil de ver a mulher, parecia jovem e com cabelos escuros. Além de olhos claros.

- Já disse, não conheço ela. E se—

Subitamente senti meu corpo sendo segurado, lentamente mãos vestidas por uma leva escura e robusta me viravam para aquele homem em minha frente. Aquela criatura enigmática, com a máscara semelhante a um crânio escuro enquanto vestimenta de mesma paleta era iluminada pelas labaredas.

*“Não tem ‘se esconder’ comigo Asmodeus. Tente fugir.”*

Ele dizia enquanto apontava uma arma, um dispositivo completamente perfeito em simetria na mesma marca que ele havia feito.

